



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

LAMA EPISCOPAL

Marcos Roberto Inhauser

Na tarde de ontem foi lido o relatório do Dep. Chico Valente, no Conselho de Ética da Câmara, sobre a retirada de R\$ 150.00,00 feita pelo funcionário lotado no gabinete do Dep. Vanderval dos Santos. O relatório desmascara a versão do ex-bispo da Universal de que o seu “motorista” (na verdade é assessor e tem mais três familiares trabalhando no mesmo gabinete) estava sob ordens do também ex-bispo da Universal, Carlos Rodrigues, igualmente pego com a mão na cumbuca do valerioduto.

O relatório mostra com precisão que o bispo Vanderval é responsável pelos atos dos seus subordinados, quando lhes deu a ordem de obedecer ao bispo Carlos, mesmo em detrimento de suas necessidades. Também mostra que a relação entre os dois era um tanto estranha, e que o bispo Vanderval reiterou que o seu mandato pertencia à Igreja Universal e que por isto devia obediência irrestrita ao chefe, o bispo Carlos Rodrigues. Ele terceirizou o seu mandato.

Estas afirmações trazem à luz algumas das práticas dos políticos eleitos sob o manto do patrocínio da Igreja Universal. O primeiro esclarecimento é que eles estão ali não como representantes do povo, mas da Igreja. Pela lógica, estão para defender os interesses da Universal, mais que os interesses da nação, do estado ou da cidade. Isto ilumina uma série de atitudes, barganhas, negociações e votações feitas pela mal-denominada “bancada evangélica” (formada em sua grande maioria por eleitos da Universal), que tinha no bispo Rodrigues o seu líder.

Pessoa muito bem relacionada e que trabalha na Câmara dos Deputados, confidenciou-me certa vez que, quando certa feita o então presidente FHC disse que não aceitava chantagem para votar a cobrança do INSS dos inativos, ele o disse por causa de reunião havida no dia anterior com esta “bancada evangélica” que exigia um ministério para votar a favor do governo.

Isto talvez explique porque em Campinas, contrariando lei municipal, a Universal construiu um templo ao lado de um posto de gasolina. Talvez isto também explique porque a Receita Federal até hoje não conseguiu receber o dinheiro da multa aplicada que beira os cem milhões. Talvez também explique porque o bispo da mala de dez milhões caiu no esquecimento. São os interesses da Igreja que prevalecem sobre as leis e sobre as necessidades do povo.

De minha parte, quem prega que se pode negociar a graça de Deus para ser próspero, não me assusta que negocie com o Marcos Valério e o Delúbio com vistas ao enriquecimento.